

1. Dentre as pessoas que aqui estão, penso ser uma daquelas que há mais tempo conhecia Padre Osnilo Carlos Klann. Conheci-o há cerca de 70 anos – portanto, quando eu ainda era garoto e ele, com meu irmão mais velho, deixou Brusque e foi para o Seminário de Rio Negrinho; no ano seguinte, ambos vieram para este Seminário de Corupá. A partir daí, em inúmeras situações e lugares, nossos encontros se multiplicaram. Tínhamos trabalhos diferentes, vivíamos, por vezes, longo tempo sem nos vermos, mas nem trabalhos nem cargos ou responsabilidades alteravam nosso relacionamento. Afinal, éramos membros de uma mesma Família: a Família SCJ. Éramos dehonianos.
2. Lembrado de seu jeito de ser, de seu amor pelo Coração de Jesus, de sua paixão pela Igreja e do carinho que tinha pela nossa Congregação Dehoniana, testemunho-lhes que não consigo imaginar Padre Osnilo sem ser aquilo que foi: religioso do Coração de Jesus e sacerdote.
3. O profeta Daniel afirmou que *os que instruíram a muitos para a justiça, brilharão como as estrelas sempre e eternamente*. Padre Osnilo dedicou grande parte de sua vida na formação de jovens que buscavam a vida religiosa e sacerdotal. Se todos aqueles de nossa Província que foram tocados e beneficiados por sua dedicação estivessem aqui hoje – e certamente gostaria de estar, não fossem as limitações impostas pela pandemia do Covid-19 -, teríamos uma multidão participando de suas exéquias. Já em vida, pois, ele foi uma estrela na vida de inúmeros pessoas. Foi uma estrela que apontava para Deus; uma estrela a nos lembrar a importância da Igreja; uma estrela a nos ensinar que ser cristão é servir, é dar a vida, é ser como o grão de trigo, é imitar Jesus Cristo. A partir de agora, segundo a profecia de Daniel, ele passa a ser uma estrela que brilhará eternamente.
4. Quem conheceu Padre Osnilo tem uma ideia clara de seu valor; teve contato com sua personalidade, com sua retidão e coerência. Quem o conheceu penso que concordará com a minha afirmação: ele foi um homem de Deus. Mais: foi um amigo de Deus!
5. Penso que uma de suas principais características foi a transparência. Ele era aquilo que era; era aquilo que parecia ser, inclusive quanto à sua determinação, impetuosidade e exigências. Podia-se discordar dele; mas isso não abalava suas convicções.
6. A então Província Brasileira Meridional, que agora está dividida em duas, tem uma enorme dívida para com Padre Osnilo, pelo que ele foi, pelo que fez e pelo que semeou no coração de tantos. Ele é parte de nossa história, e parte importante, pois deixou suas marcas no coração de nossos religiosos e de nosso povo.
7. *Se alguém quer me servir siga-me, e onde eu estiver, estrará também aquele que me serve*, disse Jesus. Padre Osnilo procurou estar sempre onde estava seu Senhor Jesus Cristo, para servi-lo. E que surpresa quando, já numa idade em que cada um de nós pensa numa vida mais tranquila, quis ir para a África, como missionário, e acabou sendo um missionário formador.

Certamente ele lá morreria, não fossem as limitações da saúde que o obrigaram a retornar para o Brasil. Ele voltou, seu coração, talvez, não!

8. *Se alguém me serve, meu Pai o honrará*, lembrou-nos nosso Mestre. O que pedimos ao Pai, por Cristo, nesta celebração eucarística é que Ele honre Padre Osnildo com o dom da eternidade; que este nosso confrade participe da comunhão da Santíssima Trindade. E que o exemplo que ele nos deixou como cristão, como religioso e sacerdote esteja sempre vivo diante de nós, brilhando nos horizontes de nossos trabalhos como uma estrela a nos iluminar e a nos apontar Deus.
9. Em nome daqueles que o conheceram, daqueles que com ele conviveram e que foram beneficiados pela sua vida e ministério, tomo a liberdade de dizer: *Obrigado, Padre Osnildo, muito obrigado!* Descanse em paz! Amém.